



**APRESENTAÇÃO**

---

## **Cenário Econômico e Setorial**

---

**Março | 2024**

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

## **Economia**

**Internacional:** A desaceleração da taxa de inflação continua nos Estados Unidos e na Europa, embora ainda esteja distante da meta estabelecida. Diante desse panorama, há previsões de que os bancos centrais iniciem a redução das taxas de juros a partir da meados deste ano. Enquanto a atividade econômica enfrenta desafios na Europa, nos Estados Unidos e na China, o crescimento surpreende positivamente.

**Nacional:** Este ano, a economia nacional deverá crescer 1,8%, uma desaceleração em comparação com a expansão de 2,9% registrada em 2023, quando houve significativa expansão da safra. Entre os fatores que contribuirão para o crescimento este ano estão a desinflação, que possibilitará a redução das taxas de juros e o aumento do crédito, juntamente com a manutenção do emprego. Ao contrário do cenário de crescimento observado em 2023, caracterizado por uma forte expansão do agronegócio e dos serviços, mas com uma redução nos investimentos, este ano deverá apresentar um crescimento mais equilibrado entre os setores e uma retomada dos investimentos.

## **Comércio e Serviços**

No início do ano, os setores de serviços e varejo registraram crescimento, impulsionados pelo sólido desempenho do mercado de trabalho e pelos efeitos positivos da diminuição da inflação na renda dos consumidores. A expectativa é que esses segmentos continuem em crescimento ao longo do ano, especialmente com a perspectiva favorável de redução das taxas de juros.

## **Indústria**

No início deste ano, a indústria apresentou resultados favoráveis, com um aumento de 3,6% em janeiro em comparação com o mesmo mês do ano anterior. No entanto esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação relativamente baixa. Para 2024, as estimativas são de crescimento de 1,8% do PIB da indústria, com uma dinâmica setorial mais impulsionada pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 1,3% após a retração de 3,0% em 2023.

## **Materiais de construção**

No início deste ano, o setor de materiais para construção registrou desempenho positivo, com aumento de vendas e de produção em janeiro. Para o restante do ano, as expectativas são de retomada do setor impulsionado pela redução das taxas de juros e pela subsequente recuperação do mercado imobiliário.

## **Imobiliário**

O mercado imobiliário vem registrando acomodação nos lançamentos e recuperação das vendas, impulsionadas pelo corte dos juros. Para este ano a expectativa é de continuidade de expansão das vendas, enquanto a retomada dos lançamentos deve ser mais cautelosa, levando em conta a necessidade de ajuste ao elevado estoque de novas unidades disponíveis no mercado imobiliário.

## **Autopeças**

A produção do setor de autopeças cresceu 2,6% em janeiro, ante o mesmo mês do ano passado, impulsionado principalmente pela produção de caminhões e ônibus que avançou 108%, porém sobre uma base de comparação muito baixa. Para este ano, é possível esperar recuperação do setor, impulsionada pelas expectativas de redução nas taxas de juros.

## **Agronegócio**

Após o forte crescimento de 15,1% do PIB do agronegócio em 2023, impulsionado pela expansão de 17,3% da safra grãos e pelo aumento das exportações, estima-se que o PIB agro de 2024 recue 0,5%. Esse declínio é influenciado pela projeção de queda de 7,6% da produção de grãos, afetada pelas condições climáticas desfavoráveis.

A desaceleração da taxa de inflação continua nos Estados Unidos e na Europa, embora ainda esteja distante da meta estabelecida. Diante desse panorama, há previsões de que os bancos centrais iniciem a redução das taxas de juros a partir de meados deste ano. Enquanto a atividade econômica enfrenta desafios na Europa, nos Estados Unidos e na China, o crescimento surpreende positivamente.

Em janeiro o FMI revisou positivamente as estimativas de crescimento global:

- ✓ Mundial de 3,0% para 3,1% em 2023 e de 2,9% para 3,1% em 2024
  - EUA de 2,1% para 2,5% em 2023 e de 1,5% para 2,1% em 2024
  - China de 5,0% para 5,2% em 2024 e de 4,2% para 4,6% em 2024
  - Brasil manteve a expectativa de 3,1% para 2023 e elevou de 1,5% para 1,7% em 2024

Para Japão e Zona do Euro, o FMI reduziu as estimativas de crescimento:

- Japão de 2,0% para 1,9% em 2023 e de 1,0% para 0,9% em 2024
- Zona do Euro reduziu a expectativa de 0,7% para 0,5% em 2023 e de 1,2% para 0,9% em 2024

**Projeções de PIB | Estimativa de Janeiro 2024 | Var %**

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,1	3,1	3,2
EUA	1,9	2,5	2,1	1,7
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,7
Japão	1,0	1,9	0,9	0,8
China	3,0	5,2	4,6	4,1
América Latina	4,2	2,5	1,9	2,5
Brasil	3,0	3,1	1,7	1,9
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,0	2,9	4,2
Rússia	-1,2	3,0	2,6	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

**Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2023 | Var %**

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	2,9
EUA	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
China	3,0	5,0	4,2
América Latina	4,1	2,3	2,3
Brasil	2,9	3,1	1,5
Oriente Médio e Ásia Central	5,6	2,0	3,4
Rússia	-2,1	2,2	1,1

Em março, o IBGE divulgou os dados referentes ao PIB de 2023, revelando que o crescimento econômico do ano passado ocorreu conforme as estimativas. O PIB total registrou aumento de 2,9%, impulsionado principalmente pelo consumo das famílias, que cresceu 3,1%, e pelo agronegócio, com um notável crescimento de 15,1%. No setor industrial, houve avanço de 1,6%, com destaque positivo para a indústria extrativa, que cresceu 8,7%, enquanto a indústria de transformação retraiu 1,3%. O setor de serviços, que inclui o varejo, apresentou crescimento de 2,4%. Por outro lado, os investimentos diminuíram 3%, influenciados pelas taxas de juros restritivas e pela baixa confiança dos empresários para investir.

Para 2024, a estimativa é de um crescimento de 1,8%, representando uma desaceleração em comparação ao ano anterior, uma vez que a economia não se beneficiará do impulso gerado pela safra recorde de 2023.

Ao contrário do cenário de crescimento observado em 2023, marcado por uma forte expansão do agronegócio e dos serviços, mas com uma redução nos investimentos, este ano deverá apresentar um crescimento mais equilibrado entre os setores. As projeções indicam uma retomada nos investimentos (+1,3%), uma melhora no desempenho da indústria (+1,8%), e uma continuidade no crescimento dos serviços (+2,0%) e do varejo. A redução das taxas de juros, a ampliação do crédito, a manutenção do emprego e os efeitos positivos da inflação sobre a renda contribuirão para essa perspectiva favorável. Por outro lado, estima-se que o PIB do agronegócio apresente uma redução de 0,5%.

É esperado que a taxa de desemprego apresente uma ligeira deterioração, atingindo 7,9% em 2024, em comparação com os 7,8% registrados em 2023, devido à desaceleração do crescimento econômico.

Em um cenário de redução de taxas de juros, a confiança dos empresários deverá apresentar melhora. A confiança dos consumidores que já se encontra em níveis mais otimistas, deverá continuar com tendência positiva, refletindo os benefícios resultantes da redução da inflação sobre a renda familiar.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	3,0	2,9	1,8	2,0	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,5	1,6	1,8	1,7	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,3	2,4	2,0	2,0	1,9
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,1	15,1	-0,5	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,1	3,1	2,1	2,0	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	1,1	-3,0	1,3	2,1	2,4
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,8	7,9	8,1	8,1
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	3,8	3,5	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,00	8,50	8,50
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,86	4,93	5,00	5,04

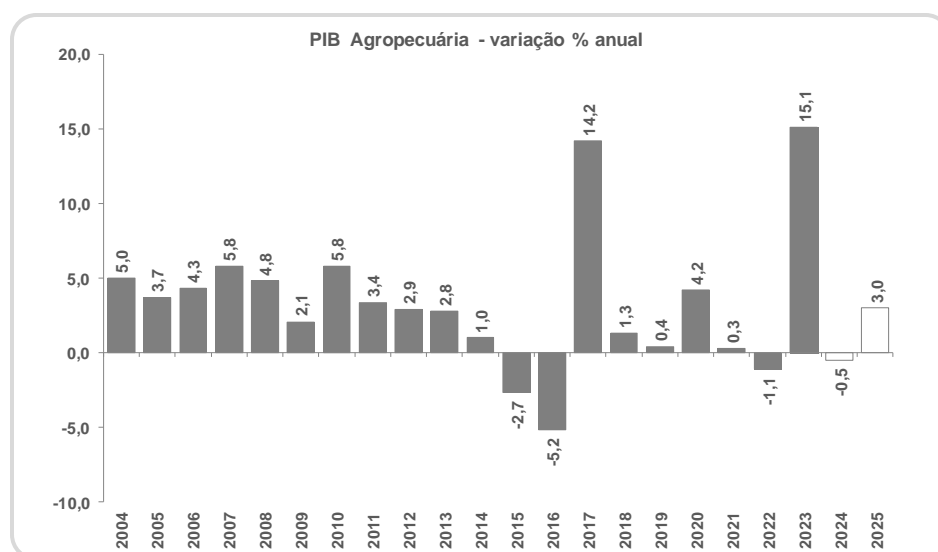
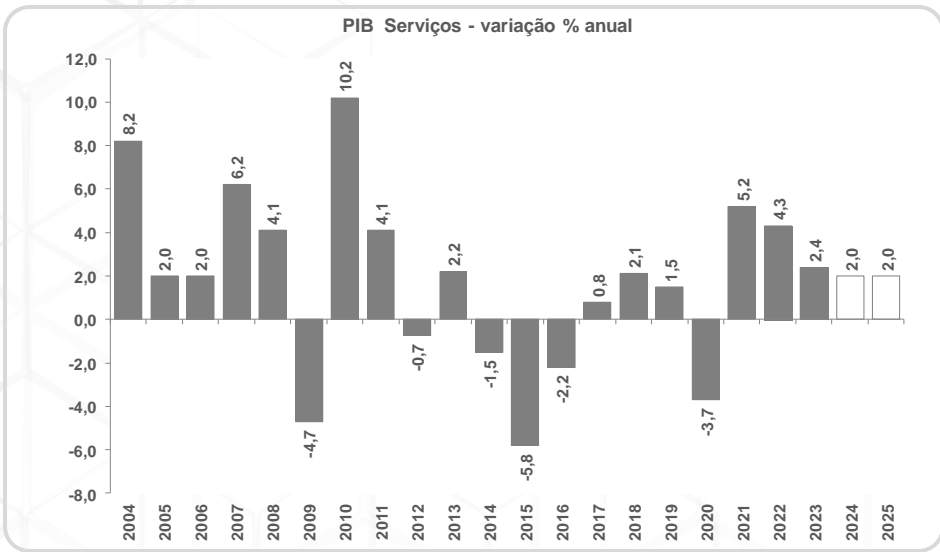
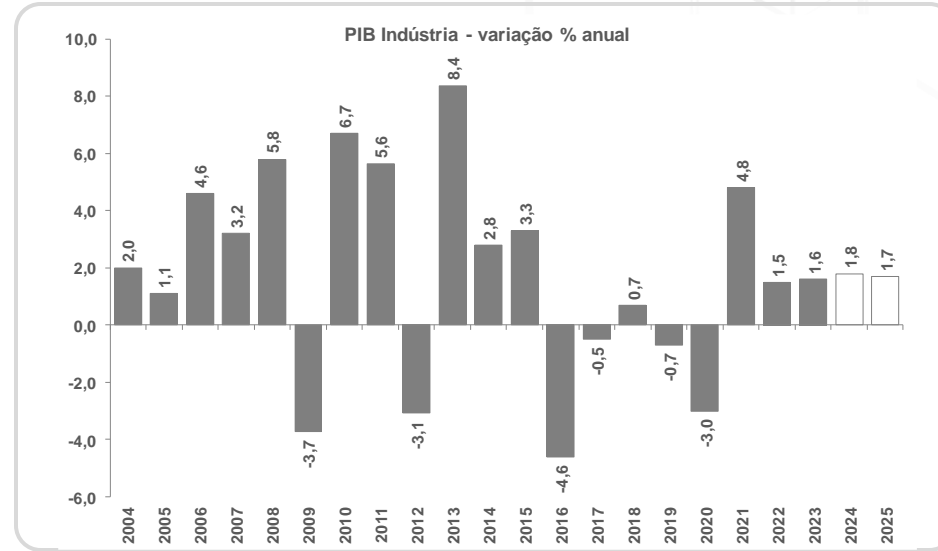
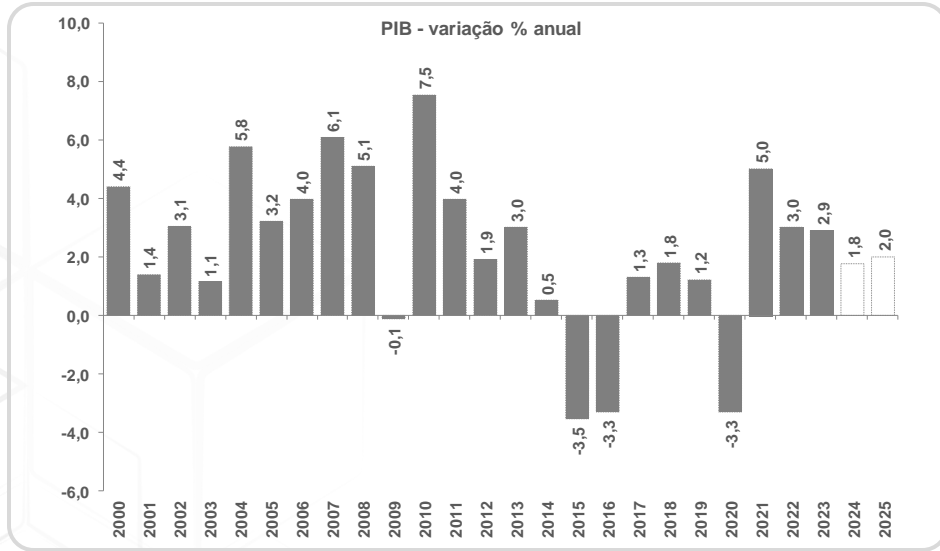
Em 2024, as projeções indicam uma taxa de inflação de 3,8%, uma desaceleração ante os 4,6% registrados no ano passado, porém ainda superior à meta estabelecida de 3,0%, devido a fatores de risco como os impactos climáticos do El Niño e as repercussões dos conflitos geopolíticos.

O Banco Central continuará reduzindo a taxa Selic, porém, é previsto que permaneça em um nível contracionista, com o objetivo de controlar a inflação e alcançar a meta estabelecida. A projeção é de que a taxa encerre o ano em 9,00%.

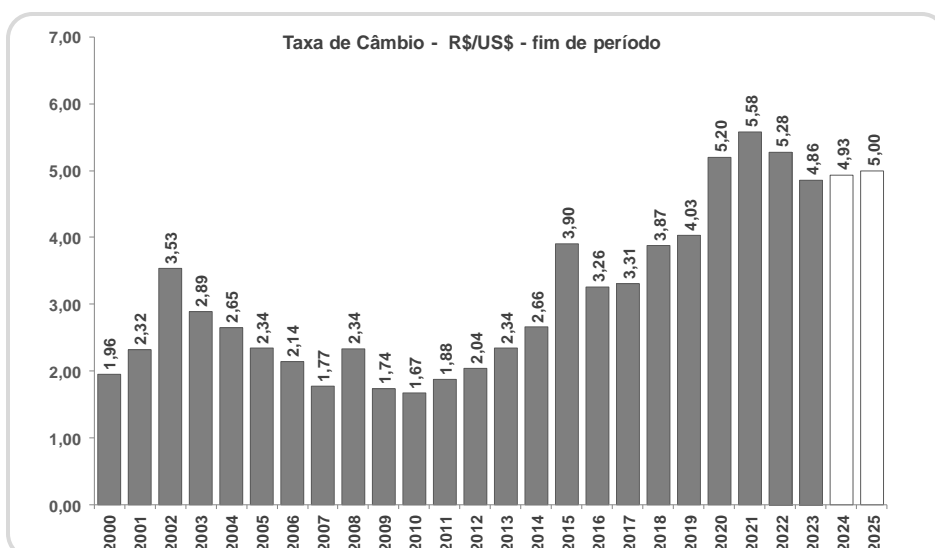
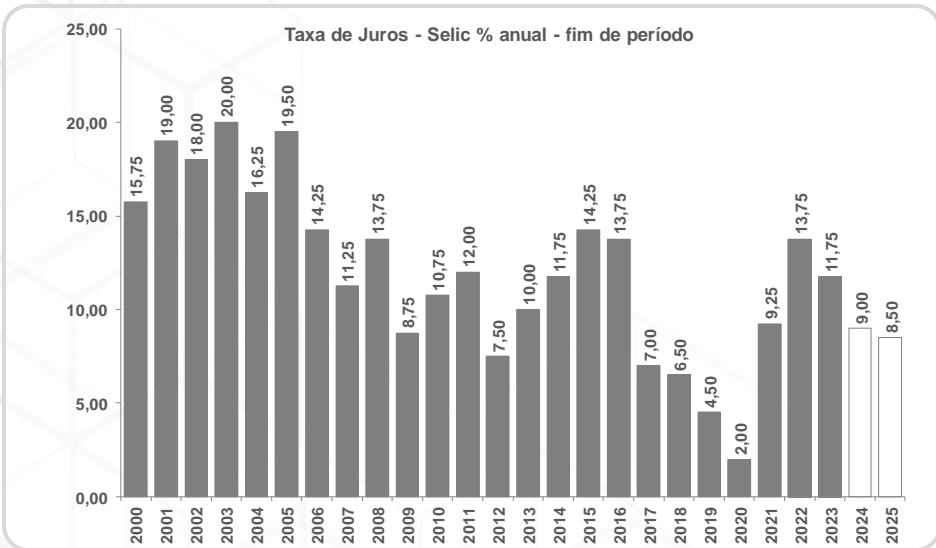
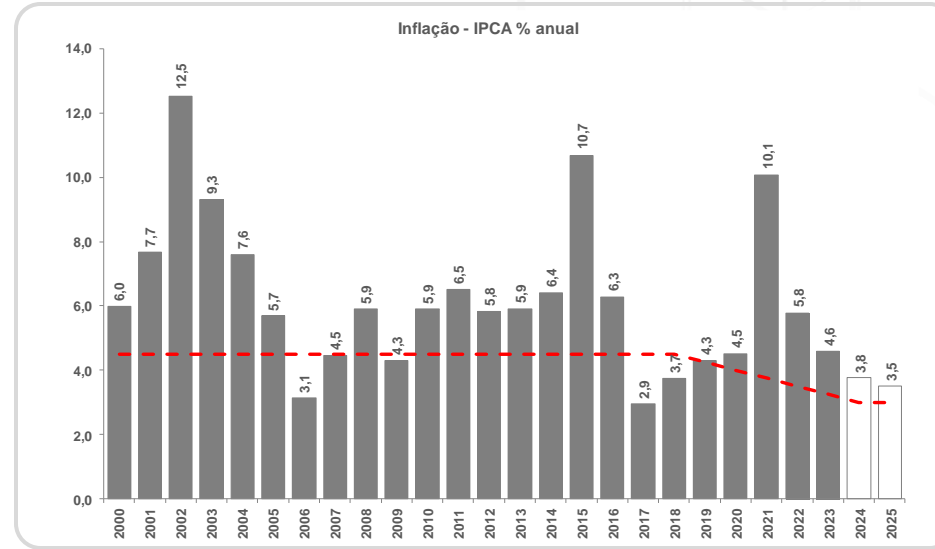
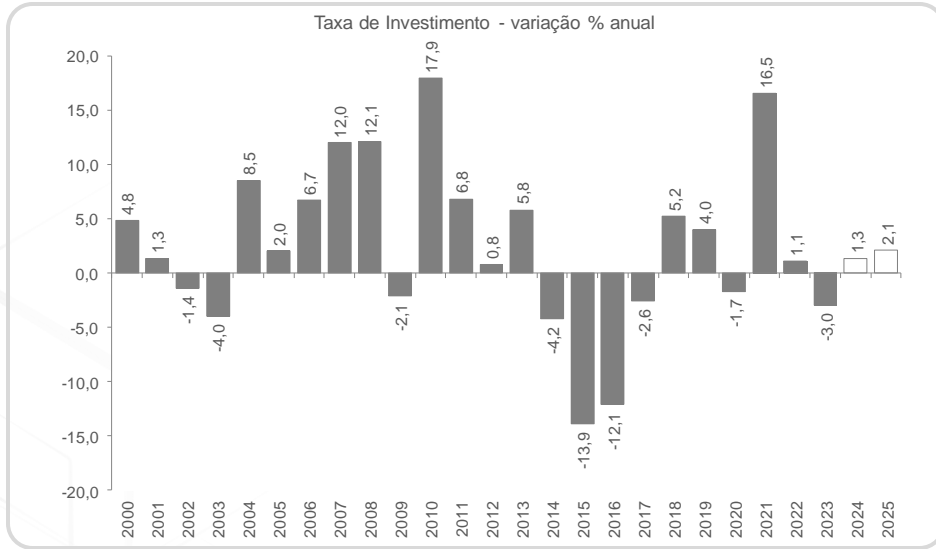
As estimativas são de que a taxa de câmbio apresente flutuações ao longo do ano, sendo influenciada por diversos fatores tanto externos, como o início da redução das taxas de juros nos Estados Unidos, as eleições norte-americanas e conflitos geopolíticos, quanto internos, como a definição da meta fiscal, discussões sobre a reforma tributária e o desempenho da balança comercial. Os indicadores apontam para a possibilidade de o dólar manter sua força em relação ao real, com previsão de encerrar o ano em R\$/US\$ 4,93.

As incertezas em relação à disposição do governo federal em realizar contingenciamento de despesas continuam a representar riscos fiscais persistentes.

- ✓ Menor crescimento econômico em 2024 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.
- ✓ Inadimplência em níveis elevados.
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Apesar da desaceleração a inflação ainda continua elevada, o que representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.
- ✓ Conflito Israel-Hamas pode impactar em elevação das cotações do petróleo, com possível pressão sobre os preços de combustíveis e consequentemente nos custos das empresas.

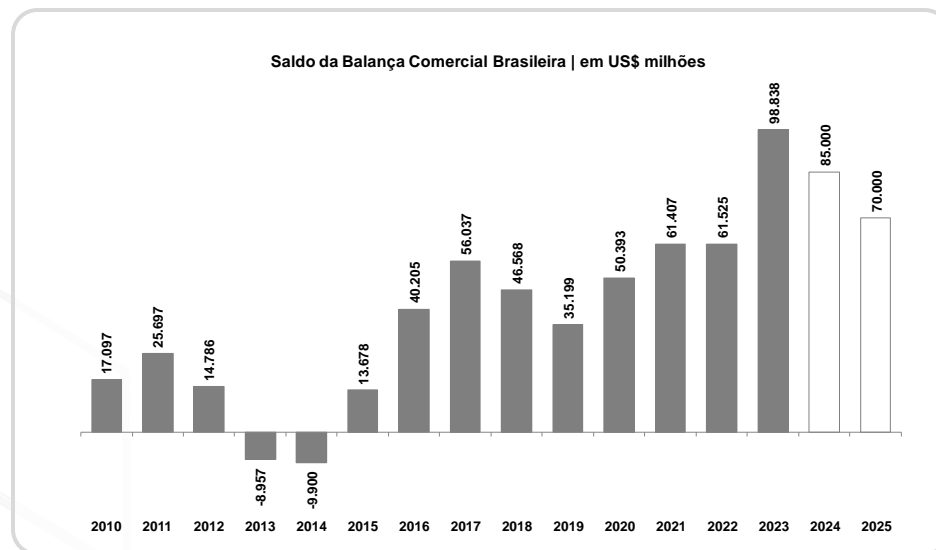
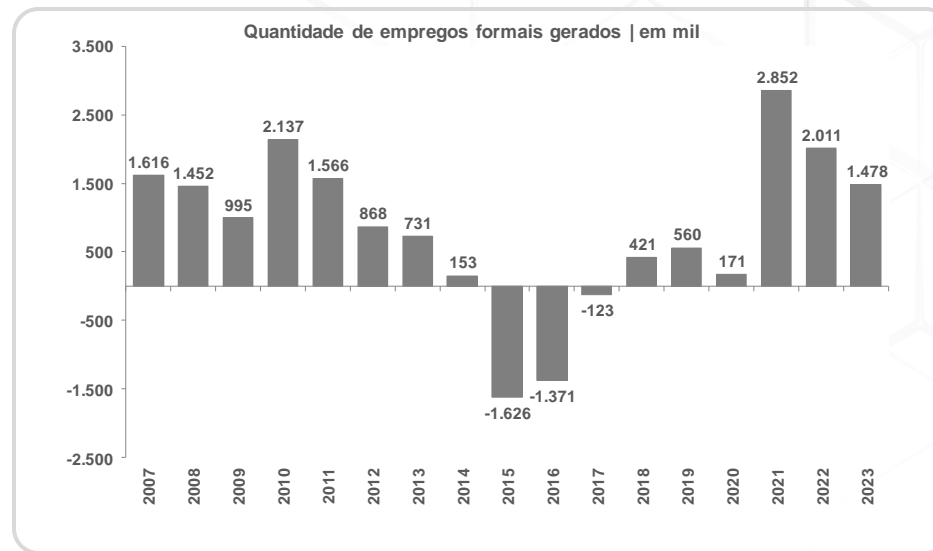
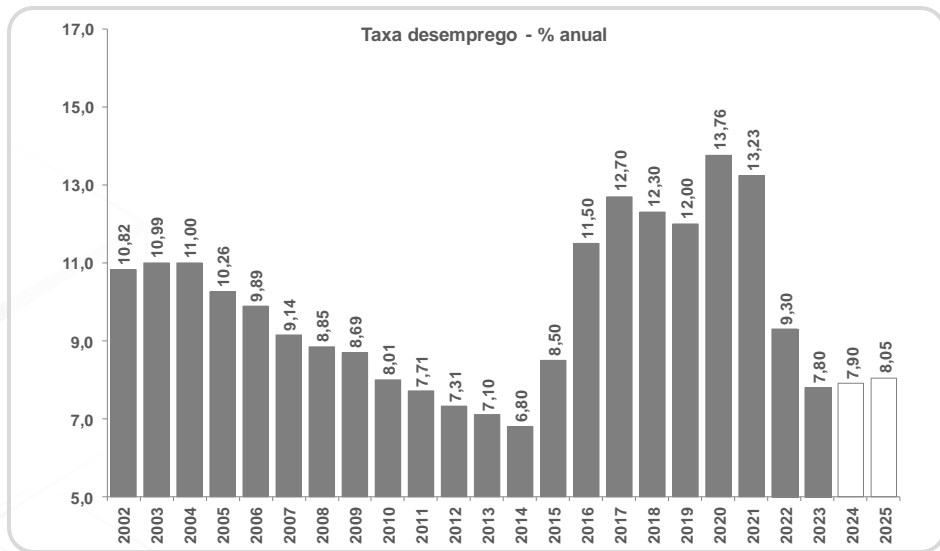


A indústria deve registrar recuperação nos próximos anos.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.





ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial



Nível de confiança do **empresário da indústria** está baixo, refletindo os custos elevados e as condições financeiras adversas, como juros altos e dificuldades de captação de recursos.

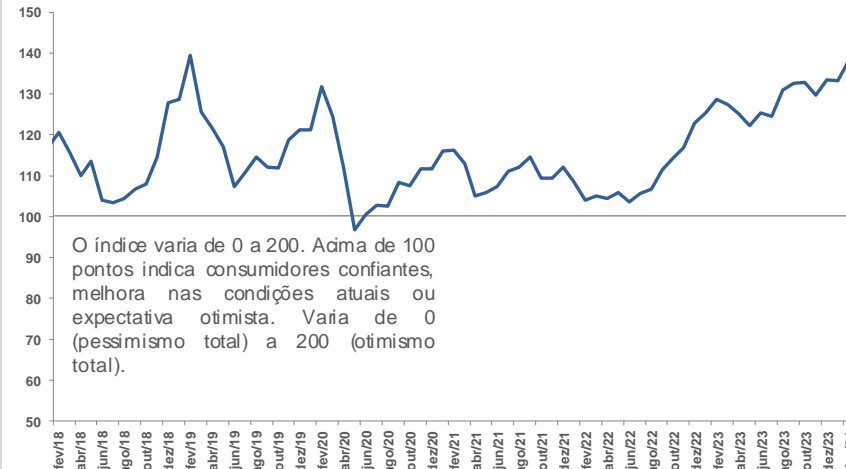
Apesar da melhora recente, os níveis de confiança do **empresário do varejo**, permanecem abaixo do primeiro semestre do ano passado, refletindo a piora das condições de crédito e o aumento da inadimplência.

Nível de **confiança do consumidor** vem registrando melhora, favorecida pelo recuo da inflação que beneficia a renda do consumidor.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



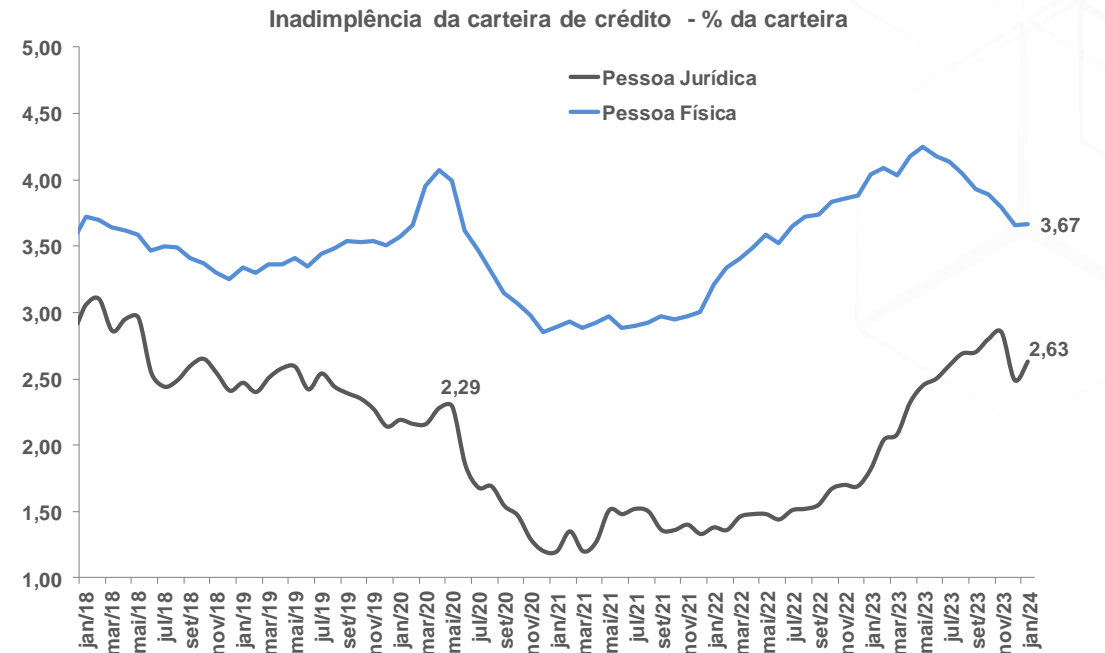
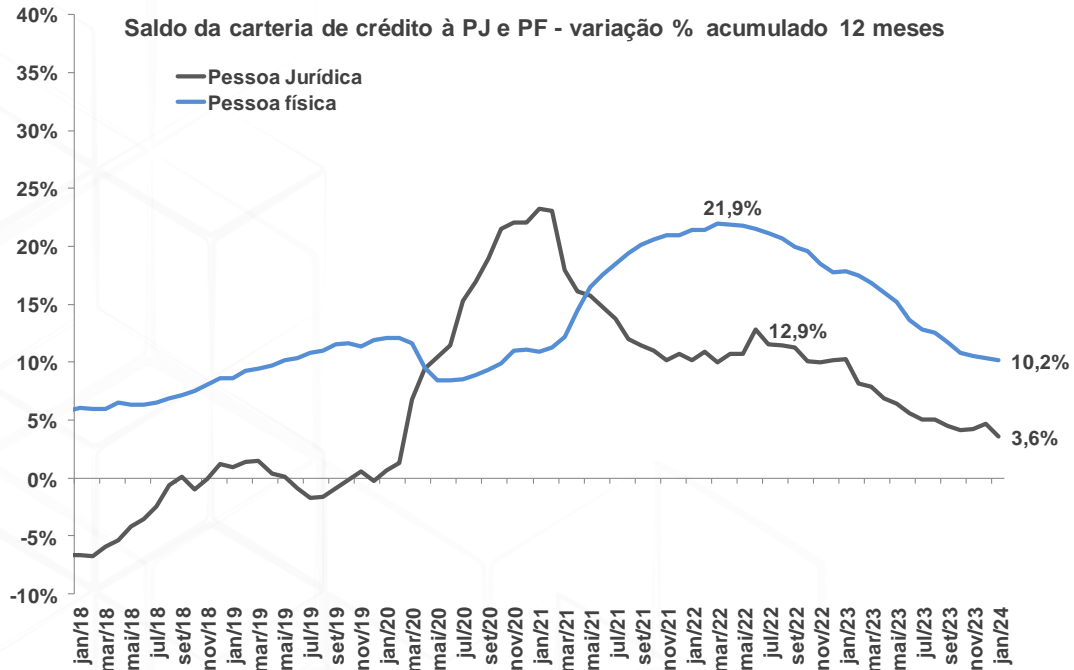
ICC - Índice de Confiança do Consumidor



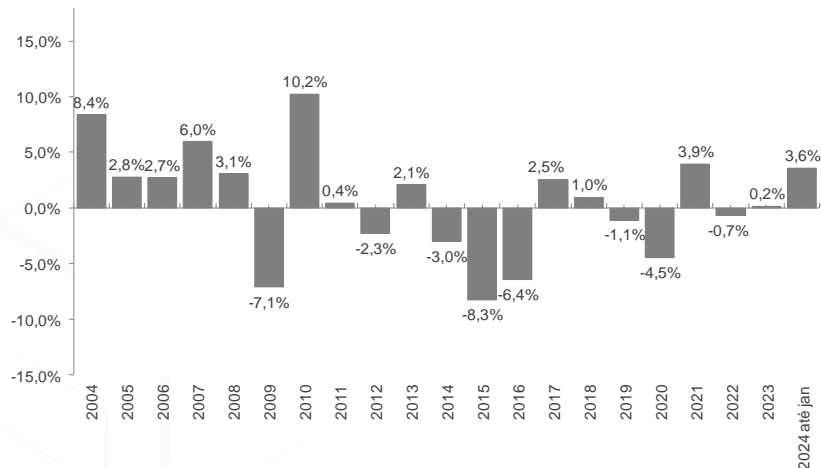
A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta dos juros ainda elevados e do aumento da inadimplência..

A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.

Nos meses recentes a inadimplência da PF registrou recuo, beneficiada pelo Programa Desenrola.



Produção Industrial - Variação % ao ano



**Indústria começou este ano com resultados positivos em diversos segmentos e os sinais são promissores para a retomada da atividade industrial em 2024, impulsionada pelas perspectivas de recuperação nos investimentos.**

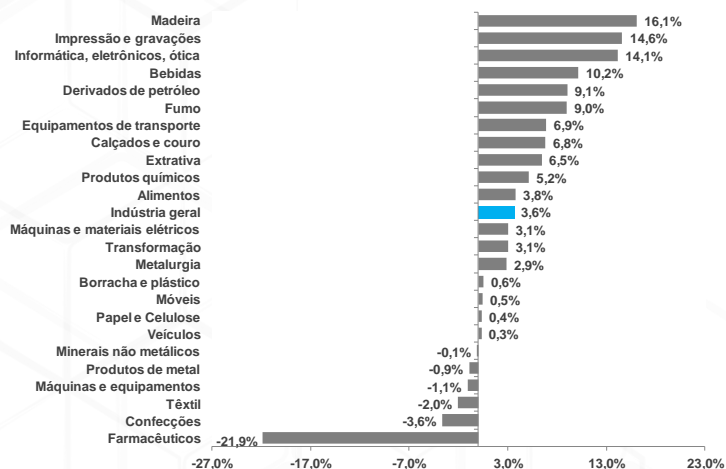
A produção da indústria nacional teve um pequeno aumento de 0,2% em 2023, revertendo a queda de 0,7% no ano anterior. Vários setores industriais foram impactados negativamente pelas condições restritivas de crédito e pela baixa confiança dos empresários para investir. Por outro lado, destacaram-se positivamente a indústria extrativa e de petróleo, assim como o setor de equipamentos de transporte (embarcações, aviões e vagões), impulsionados principalmente pelas exportações.

No início deste ano, a indústria apresentou resultados favoráveis, com um aumento de 3,6% em janeiro em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Vários segmentos industriais registraram uma expansão significativa durante o mês. Mas é importante observar que esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação relativamente baixa.

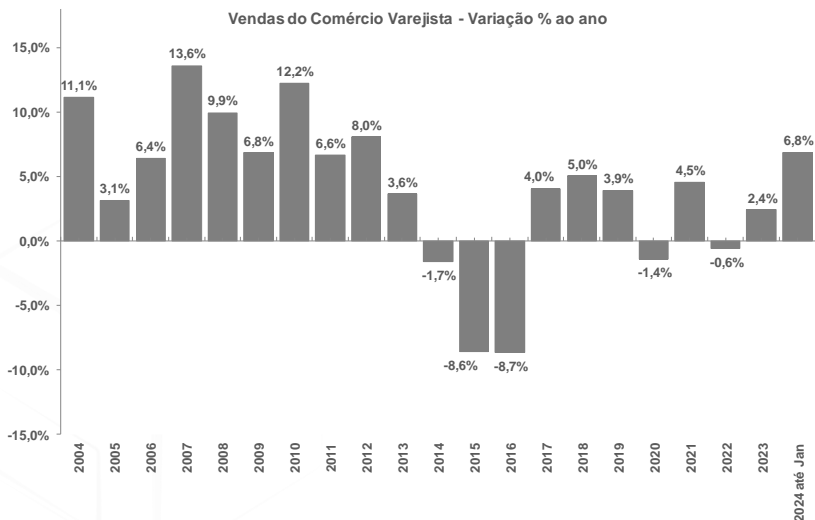
Para 2024, as estimativas são de crescimento de 1,8% do PIB da indústria, com uma dinâmica setorial mais impulsionada pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 1,3% após retração de 3,0% em 2023.

Esse desempenho poderá ser impulsionado pelo programa Nova Indústria Brasil (NIB), uma política industrial lançada pelo governo federal em janeiro, que prevê R\$ 300 bilhões em financiamentos até 2026 pelo BNDES, com juros subsidiados e que visa estimular seis setores da economia: agroindústria, saúde, infraestrutura urbana, tecnologia da informação, bioeconomia e defesa.

Produção industrial por segmento | 2024 até janeiro



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até jan
Indústria Geral	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,2%	3,6%
Extrativa	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	7,0%	6,5%
Indústria de transformação	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,0%	3,1%
Alimentos	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,7%	3,8%
Bebidas	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,9%	10,2%
Fumo	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,5%	9,0%
Têxtil	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	0,9%	-2,0%
Confeccões	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-7,0%	-3,6%
Calçados e couro	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-2,9%	6,8%
Madeira	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-6,9%	16,1%
Papel e Celulose	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-1,9%	0,4%
Impressão e gravações	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	7,7%	14,6%
Derivados de petróleo	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	6,1%	9,1%
Produtos químicos	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-5,9%	5,2%
Farmacêutica	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	-0,8%	-21,9%
Borracha e plástico	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,2%	0,6%
Minerais não metálicos	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-6,1%	-0,1%
Metalurgia	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,9%	2,9%
Produtos de metal	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,3%	-0,9%
Informática, eletrônicos, ótica	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-11,0%	14,1%
Máquinas e materiais elétricos	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,1%	3,1%
Máquinas e equipamentos	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-7,2%	-1,1%
Veículos	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-7,1%	0,3%
Equipamentos de transporte	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	9,8%	6,9%
Móveis	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,3%	0,5%

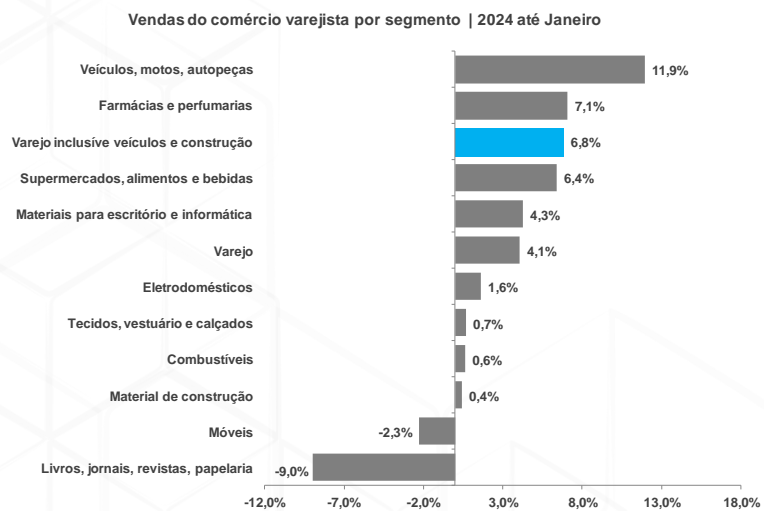


**O varejo de bens duráveis deverá se beneficiar da redução das taxas de juros enquanto o varejo de bens não duráveis deverá manter a trajetória de expansão, embora em ritmo mais moderado**

Em 2023, as vendas no varejo cresceram 2,4%. Este crescimento foi concentrado principalmente nos segmentos de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, beneficiados pelos ganhos de renda decorrentes da desinflação e pelo desempenho do mercado de trabalho.

Em janeiro deste ano, as vendas no varejo cresceram 6,8% ante o mesmo mês do ano passado, apresentando resultados favoráveis em vários segmentos. A exceção foi observada apenas nos segmentos de móveis, livrarias e papelarias, que registraram queda nas vendas.

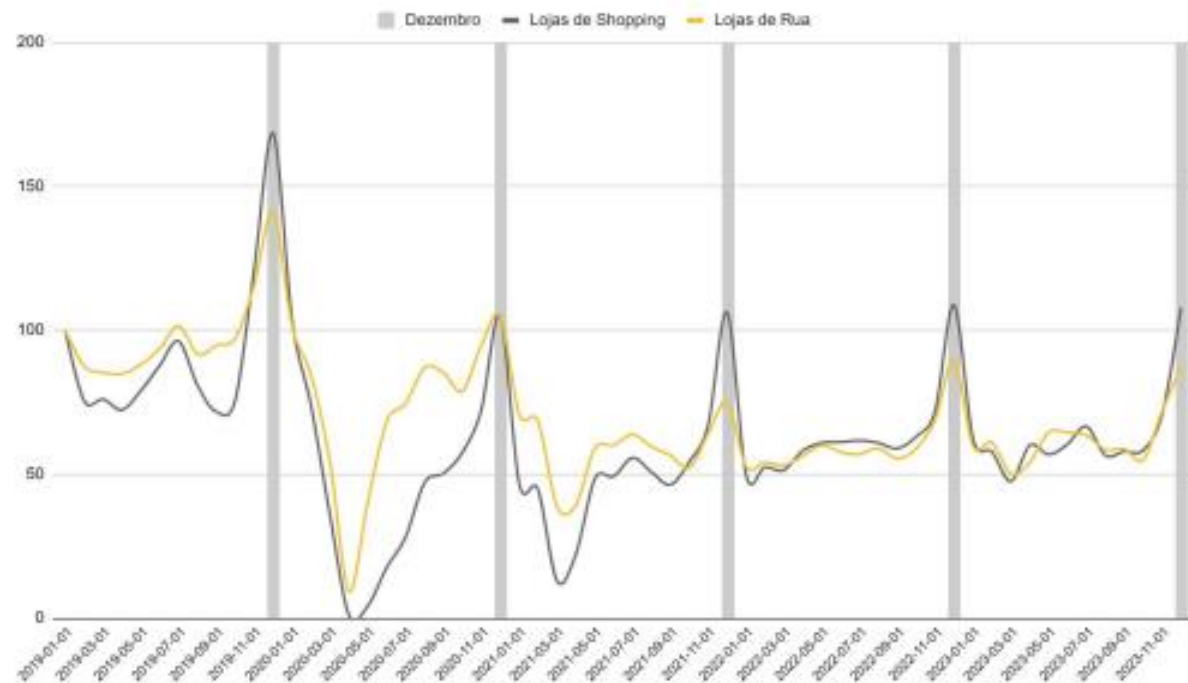
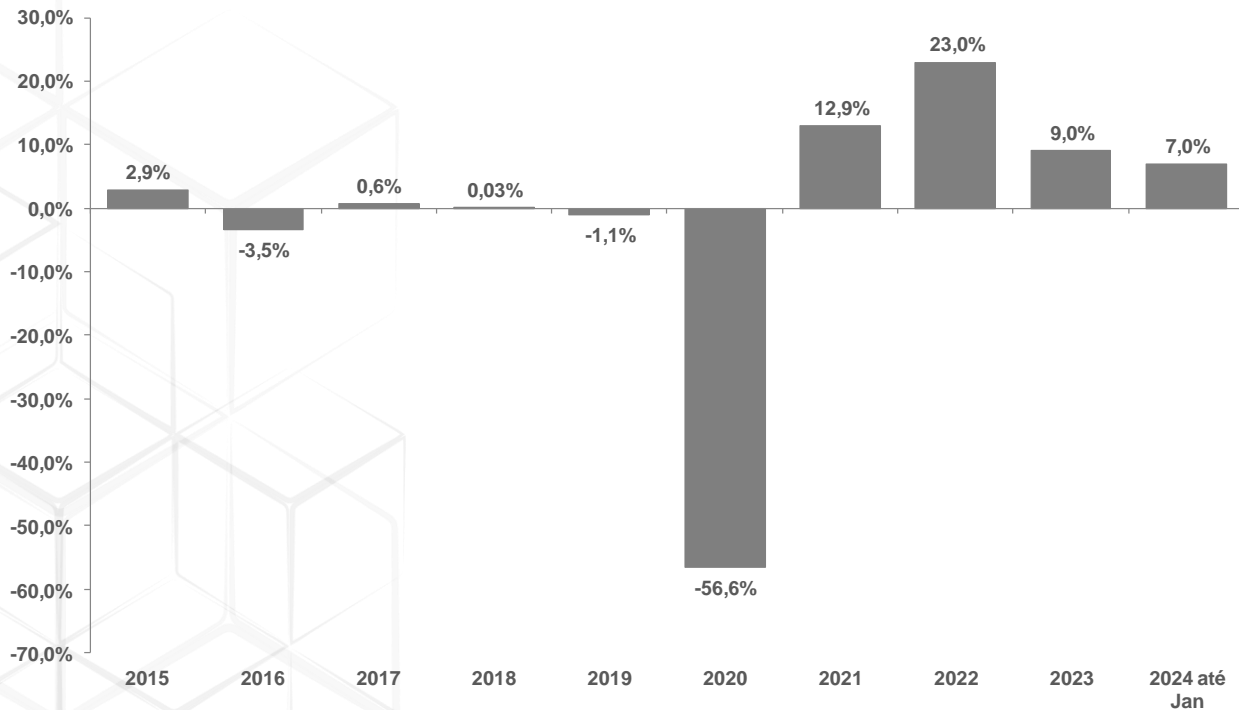
Em 2024, a previsão de inflação mais baixa, estabilidade no mercado de trabalho, a tendência de redução das taxas de juros e a consequente ampliação do crédito criarão um ambiente favorável para o crescimento do setor varejista. Nesse cenário, os segmentos de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos deverão registrar melhor performance. Os segmentos de bens não duráveis, como supermercados, farmácias e combustíveis devem manter a trajetória de expansão, embora a um ritmo ligeiramente mais moderado.



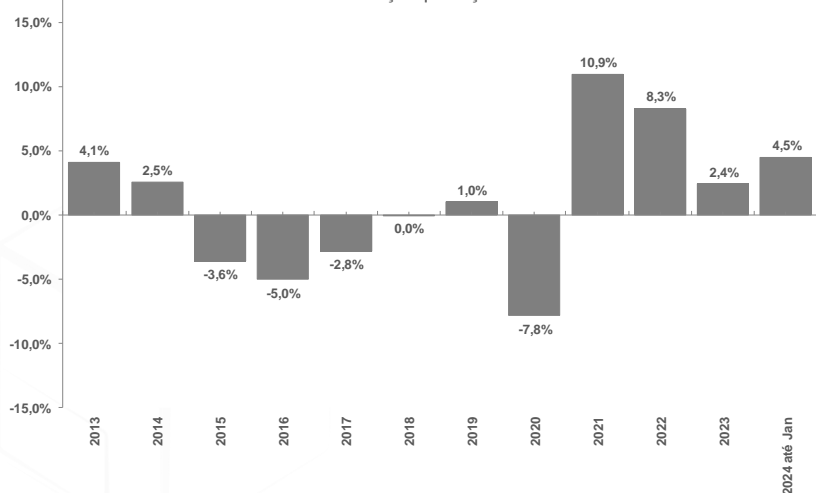
Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Jan
Combustíveis	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%	0,6%
Supermercados, alimentos e bebidas	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%	6,4%
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%	0,7%
Móveis	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-5,2%	-2,3%
Eletrodomésticos	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	5,1%	1,6%
Farmácias e perfumarias	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,7%	7,1%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,6%	-9,0%
Materiais para escritório e informática	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%	4,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,8%	-2,2%
Veículos, motos, autopeças	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,2%	11,9%
Material de construção	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,8%	0,4%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,4%	6,8%

# Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços | Variação % ao ano

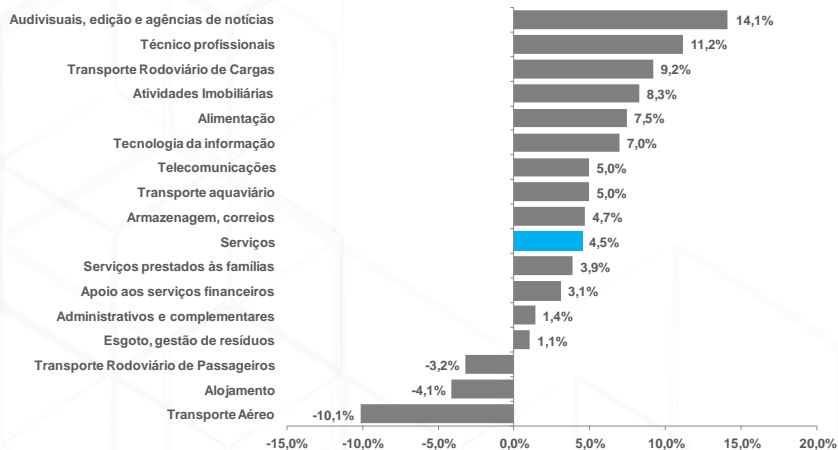


## Setor de serviços continua registrando crescimento favorecido pelo consumo das famílias

Após o notável crescimento registrado no setor de serviços em 2021 (10,9%) e 2022 (8,3%), houve uma desaceleração, resultando em uma expansão de 2,4% em 2023. Apesar desse abrandamento, diversos segmentos de serviços ainda demonstram crescimento, com exceção dos setores de armazenagem, transporte aéreo e apoio aos serviços financeiros, que já tinham experimentado aumentos significativos nos anos anteriores, indicando uma tendência de acomodação.

Em janeiro, o volume de vendas de serviços aumentou em 4,5% em comparação com o mesmo período do ano passado, apresentando resultados positivos em vários setores. Entretanto, segmentos relacionados ao lazer, os quais já haviam registrado crescimento significativo desde o início da pandemia, como o transporte aéreo e rodoviário de passageiros, assim como o setor de alojamento, registraram retração neste mês. Para 2024, as projeções indicam uma expansão de 1,8% no PIB dos serviços.

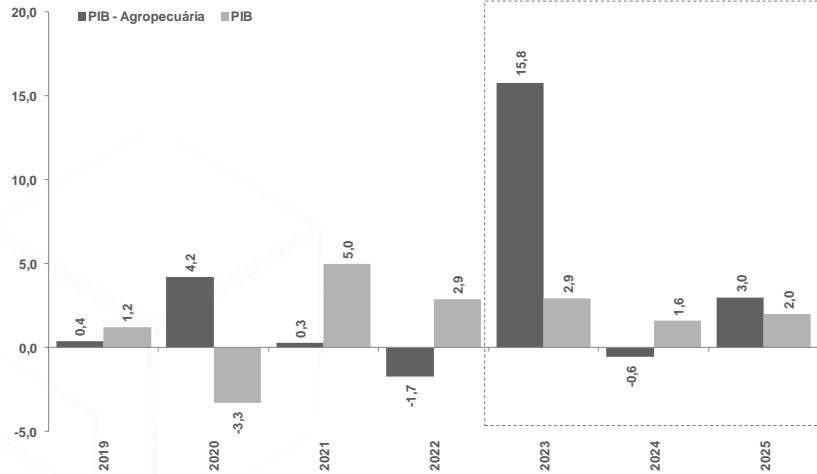
Receita de Serviços por segmento | 2023



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Jan
Serviços	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,4%	4,5%
Serviços prestados às famílias	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,8%	3,9%
Alojamento e alimentação	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	5,0%	4,0%
Alojamento (1)								7,7%	-4,1%
Alimentação (1)								4,2%	7,5%
Telecomunicações	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	3,5%	3,1%
Tecnologia da informação	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	4,0%	6,8%
Audi-visuais, edição e agências de notícias	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	-0,3%	5,9%
Técnico profissionais	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	4,4%	5,0%
Administrativos e complementares	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,3%	7,0%
Transporte terrestre	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	6,0%	14,1%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)								10,1%	5,0%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)								-2,1%	11,2%
Transporte aquaviário	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	5,7%	1,4%
Transporte Aéreo	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-0,8%	11,7%
Armazenagem, correios	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-7,5%	-1,9%
Apoio aos serviços financeiros (1)								-5,3%	3,1%
Esgoto, gestão de resíduos (1)								3,2%	4,4%
Atividades Imobiliárias (1)								14,2%	9,2%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

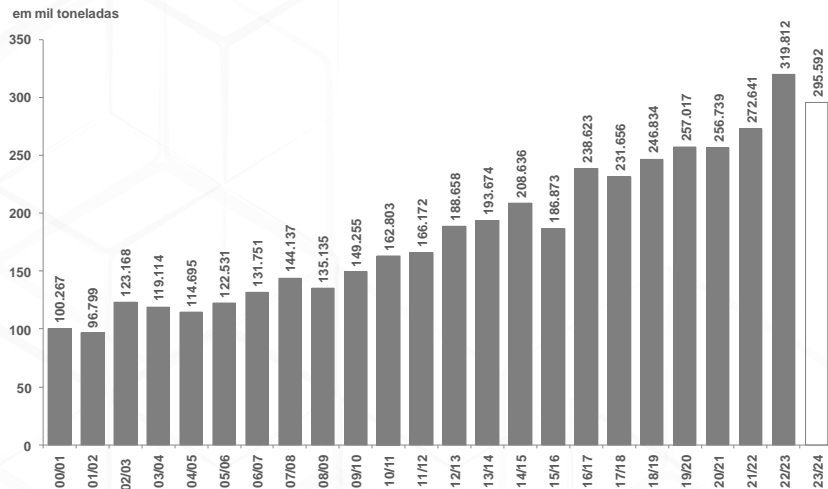
PIB Agropecuária e PIB total



O PIB do agronegócio cresceu 15,1% em 2023, impulsionado pela expansão de 17,3% da safra grãos que foi recorde e pela ampliação das exportações.

Para 2024, as estimativas são de recuo de 7,6% da produção de grãos, impactada pelo clima. Como resultado, a expectativa é de recuo de 0,5% no PIB agropecuário em 2024.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



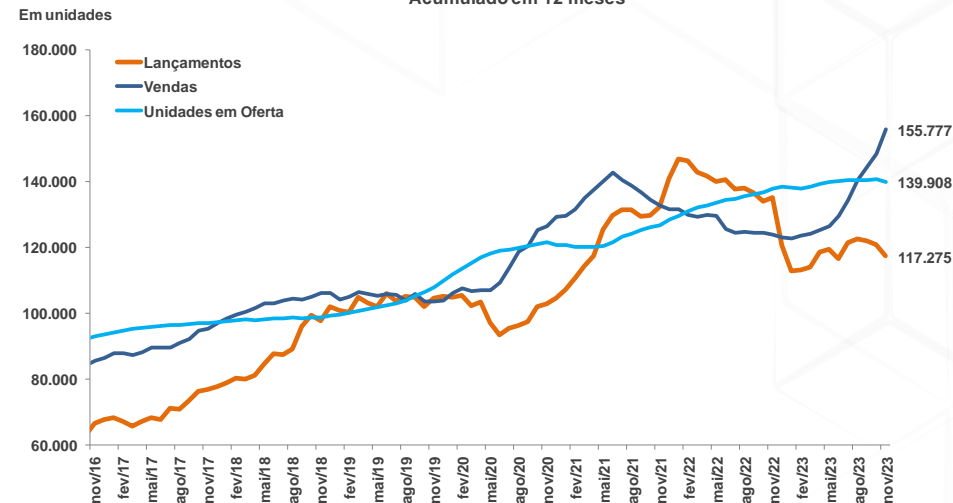


O número de lançamentos de imóveis residenciais vem apresentando uma diminuição desde 2022, um movimento previsto devido ao considerável estoque de novos imóveis disponíveis para venda. No acumulado de 12 meses até novembro de 2023, os lançamentos retraíram 13,1%.

Em sentido contrário, as vendas estão mostrando sinais de recuperação, beneficiadas pela redução das taxas de juros. No acumulado de 12 meses até novembro de 2023, houve uma expansão de 25,7%.

Em 2024, a redução gradual das taxas de juros deverá estimular a retomada das vendas de imóveis, enquanto os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.

Vendas, Lançamentos e Unidades em Oferta de Imóveis Residenciais Acumulado em 12 meses

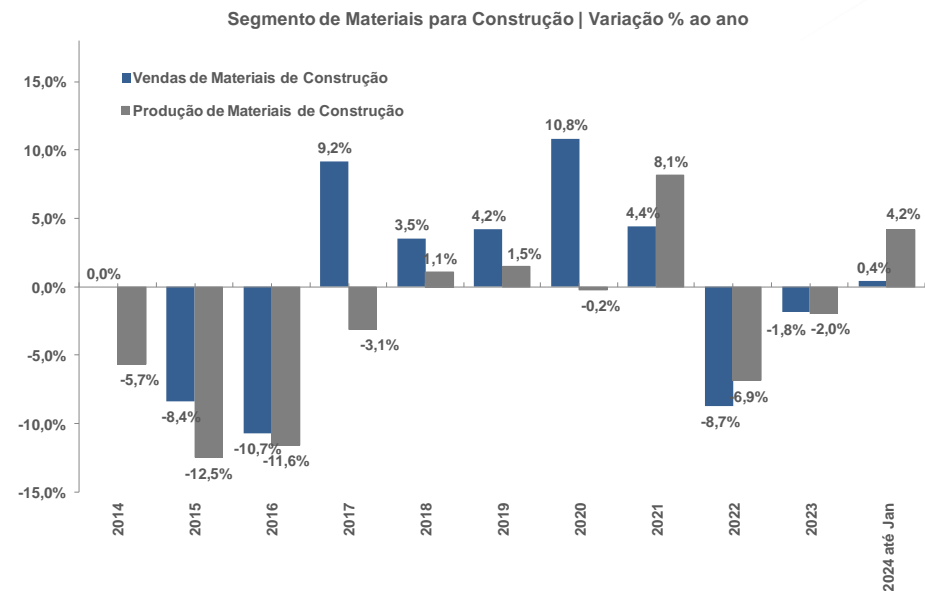
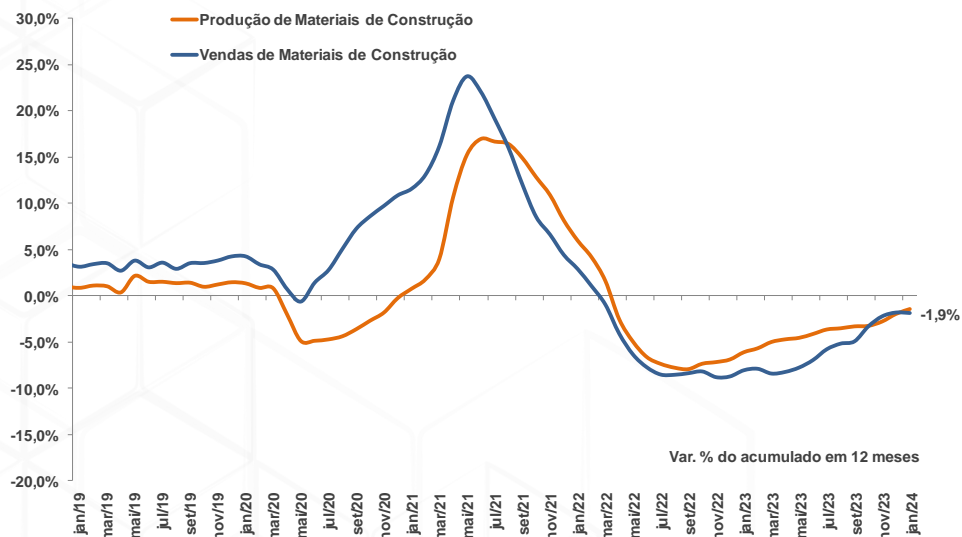


Vendas e Lançamentos de Imóveis Residenciais | Var. % do Acumulado em 12 meses



**2023** – As vendas de materiais para construção recuaram 1,9% e a produção 2,3%. Esse desempenho foi resultado dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, que ficou mais focado em serviços, principalmente de lazer.

**2024** – No início deste ano, o setor de materiais para construção registrou um desempenho positivo, com aumento de 0,4% nas vendas e de 4,2% na produção em janeiro, em comparação com o mesmo mês do ano passado. Para o restante do ano, espera-se que o setor retome seu crescimento, impulsionado pela diminuição das taxas de juros e pela subsequente recuperação do mercado imobiliário.

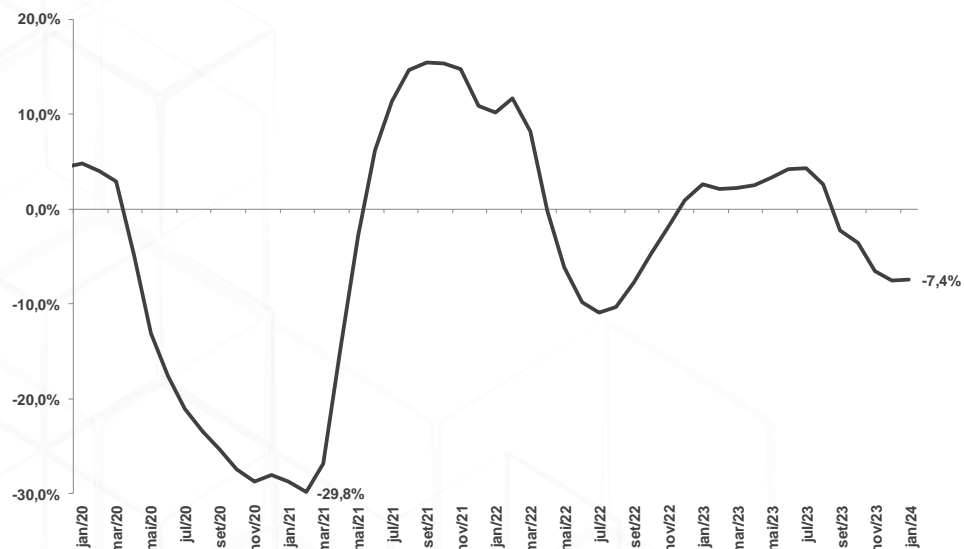


**2023** – A produção de autopeças retraiu 7,6% impactada pela queda de 28,3% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou ajuste da produção ao nível de estoques. Esse fraco desempenho do segmento de veículos pesados não foi compensado pelos veículos leves, cuja produção cresceu apenas 0,6%.

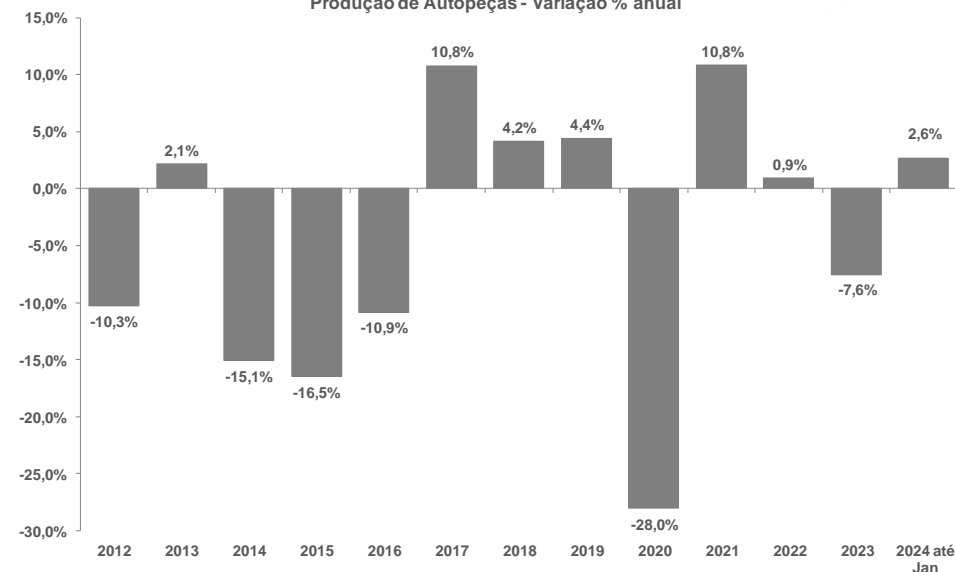
**2024** – A produção do setor de autopeças cresceu 2,6% em janeiro, ante o mesmo mês do ano passado, impulsionado principalmente pela produção de caminhões e ônibus que avançou 108%, porém sobre uma base de comparação muito baixa.

Para este ano, é possível esperar recuperação do setor, impulsionada pelas expectativas de redução nas taxas de juros. A Anfavea estima expansão de 6,2% da produção de veículos leves e pesados em 2024.

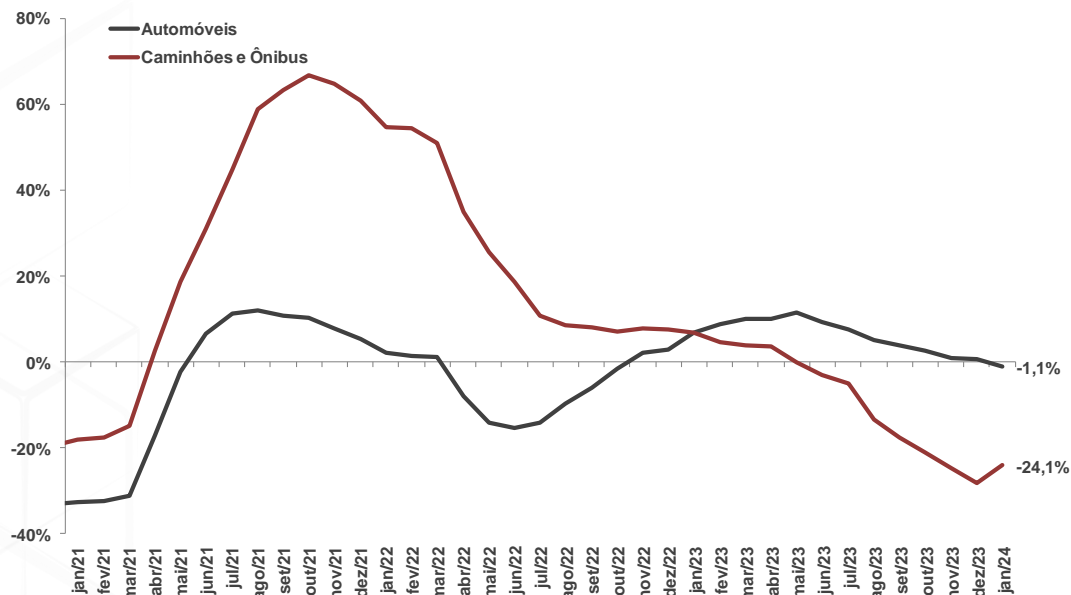
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023	-7,6%	0,6%	-28,3%
2024 até Jan	2,6%	-11,7%	108,5%



# Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)  
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



[www.PachecoConsultores.com.br](http://www.PachecoConsultores.com.br)